

filosofia

#2

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Pré-socráticos

Aula 2

Características do pensamento grego

Dualismo: realidade (mundo) e Absoluto

Irracionalismo: mundo real como devir e presença do indivíduo x princípio eterno da matéria; Eterno Retorno: Fado e Destino

Pessimismo: necessidade do Absoluto que é estranho ao mundo real; Arbítrio do Fado e Decreto do Destino

Soluções:

Saborear o presente, os mitos e os Mistérios

Filosofia: ascetismo, indiferença heroica frente ao Fado e ao Destino

Linhas de análise

Orientalistas: os gregos herdaram a filosofia do Oriente

Ocidentalistas: os gregos foram os criadores da Filosofia

MITO

Parcela do irracional

Próximo das artes e da religião

Sensibilizar estruturas profundas e inconscientes do ser humano – atemporal

Prometeu e Pandora – o conhecimento tem um preço

FILOSOFIA

Nasce como filha da polis

Uma racionalização da vida social

Universal, atemporal e permanente

Mudança da mentalidade mito-poética para a mentalidade teorizante-filosófica

Milagre grego

Sistematização e compreensão racional que organiza, integra conhecimentos que eram esparsos e assistemáticos anteriormente

Processo posterior ao fim da civilização micênica

Civilização micênica: famílias principescas que governavam pequenas comunidades, com divisões clânicas. Tivemos a ligação com Creta e os povos orientais

Ásia Menor: presença do comércio e da economia monetária, com o fim da aristocracia de sangue e a rejeição da tradição mítica, muito forte na Grécia Continental

Pré-socráticos

Eram, fundamentalmente, astrônomos

Sua presença se tornou marcante após as Guerras Médicas

Tentativa de dar explicações naturais aos fenômenos considerados, até então, atos de seres sobrenaturais

A magia e os ritos foram substituídos pelo espírito crítico

Nascia, portanto, a Filosofia

Gênio grego

Intelectualismo: experiência sensível; síntese entre o inteligível e o sensível

Filosofia metafísica

Realismo: transcende a experiência sensível e busca o Absoluto

Otimismo: frente a natureza do mundo e da vida, com o pessimismo como horizonte final (resignação)

Harmonia: sentido e intelecto; conhecimento e ser

Princípio unitário de todas as coisas

Pré-socráticos ou Naturalistas

A Filosofia era física: alcançar a última e irreduzível substância de todas as coisas

Jônios

Mileto, colônia grega na Ásia Menor

Encontrar a substância das coisas

Substância imanente e ativa

Dessa substância temos a variedade, a multiplicidade e a sucessão dos fenômenos

Doutrina do Hilozoísmo – matéria animada

Preocupações iniciais

Construir uma Cosmologia frente a Cosmogonia (mitos)

Descobrir a Arché ou substância primordial

Physis: mundo físico, estudo da Natureza

Tales de Mileto – 623-546 a.C.

Physis como fonte originária

Tudo é água

Filósofo, astrônomo e geômetra, contemporâneo de Sólon

Tentou unir as polis da Ásia Menor em uma confederação

Previu um eclipse em 28 de maio de 585 a.C.

Descreveu ângulos retos do meio do círculo e que a soma dos ângulos de um triângulo é 180 graus

Água como arché (concepção egípcia)

A Terra como um disco boiando no oceano

Anaximandro de Mileto – 610-547 a.C.

Aperfeiçoou o gnomon, relógio de Sol babilônico, e elaborou o primeiro mapa grego

Arché como princípio originário

Nem água nem algum dos elementos, mas alguma substância diferente, ilimitada...

Ápeiron (o infinito, o indeterminado, o ilimitado: são opostos que pagam entre si as injustiças consentidas) como arché, além dos sentidos

Seria a massa geradora dos seres, infinita e em movimento perpétuo

A Terra como uma coluna cilíndrica

Anaxímenes de Mileto – 588-524 a

Ainda que a origem das coisas seja indeterminada, definiu a arché como o ar, ilimitado e em movimento

Tudo deriva-se da rarefação e condensação do ar: pneuma ápeiron

A Terra como um disco suspenso no ar

Pitágoras de Samos – 570-490 a.C.

Costa jônica

530 a.C.: muda-se para Crotona, sul da Itália, por perseguições contra suas ideias, de onde será expulso também por questões políticas e morreu em Metaponto

A arché são os números que representam ordem e harmonia

Disso temos o finito e o infinito e a diferença entre os seres é uma questão dos limites e da ordem dos números

Número par: divisão por 2; é ilimitado, indeterminado e, por isso, imperfeito

Número ímpar: não dividido por 2; é limitado, determinado e, portanto, perfeito

Oposição do limite (perás) e do ilimitado (ápeiron)

Metempsicose

Alma prisioneira do corpo (soma); encarnação:
aprisionamento provisório da alma; morte como
renascimento até a liberdade através da virtude e dos
ritos

Busca a libertação racional da alma

Salvação como proporção e medida

Heráclito de Éfeso – 540 a 470 a.C.

O ser não é mais que o vir a ser

Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio

Região da Jônia

Concebeu a realidade como algo dinâmico, daí sua escola ser mobilista

É representante do pensamento dialético – uma luta de contrários

A realidade teria a forma do fogo

Fogo

Fluxo do Universo como uma torrente produzida e consumida pelo fogo

Unidade de tensões opostas com a presença de uma harmonia oculta

Não é uma mera oposição, mas sim a compreensão da multiplicidade como forma da unidade e somente o Logos pode apreender tal unidade

Fogo

É a expressão da racionalização nas trocas, como no comércio

Regularidade e medida: simultaneidade dos caminhos e é a tensão que sustenta todas as coisas

Mudança na Grécia

Substituição do monismo pelo pluralismo – democracia

Isonomia: princípio legalizador da multiplicidade

Parmênides de Eléia – 510-470 a.C.

O ente é; pois é ser e nada não é

Ontologia: existência e permanência do ser

Lógica: identidade e não contradição

Dois caminhos: filosofia e credence; verdade (razão) e opinião (sentidos)

O ser é eterno, único, imóvel e ilimitado

Quando pensada sob a aparência, a realidade parece móvel plural e como um vir a ser

A razão busca a coerência, a essência e a verdade

Aletheia: desvelamento da verdade

Noção de unidade

Princípio de identidade

Ser eterno, imóvel, finito, imutável, pleno, contínuo, homogêneo e individual

Além disso, é corpóreo

Zenão de Eléia – 488-430 a.C

O que se move está sempre no mesmo agora

Refuta todos os dados da experiência: a multiplicidade como fonte de erros

Utiliza as aporias: caminhos sem saída, demonstração pelo absurdo

Paradoxo do Movimento: corrida entre Aquiles e a tartaruga

Parmênides e Zenão

A mobilidade não passa de uma ilusão que engana os nossos sentidos

Aquiles e a Tartaruga; Flecha e o alvo

A distância é dividida ao infinito e precisa, portanto, de um tempo infinito para ser percorrida

É percorrer a metade da distância, depois a metade da metade até o infinito

Fato histórico importante

Atenas se tornou democrática antes de ter um filósofo

Anaxágoras de Clazômenas – 500-428 a.C.

Foi perseguido em Atenas

Homeomerias: sementes originais como arché

Nous: a Inteligência Cósmica Divina; dispersão da unidade original de divisibilidade infinita

Ele, o Nous, possui uma corporeidade sutil e uma natureza mecânica que separa os opostos, mas se mantém puro já que é imiscível

Tem uma noção função motora espiral e inicial na origem de tudo

Seres: animados (Nous) e inanimados (sem Nous)

Conhecimento: bastardo (sensível) e legítimo (racional)

Ética da Harmonia

Empédocles de Agrigento – 490-430 a.C.

Agrigento ou Acragas, sul da Sicília

Aceita a existência e a permanência do ser de Parmênides, mas pretende tornar os sentidos em algo racional

4 arché ou raízes do Universo: água, fogo, terra e ar

Movidos e misturados pela Philia (Amor) e Neikos (ódio), segundo a isonomia (compensação)

As 4 raízes, Philia e Neikos são corpóreos

Defendia ainda a Alethéia – a virtude possível, a verdade da clareza racional aplicada aos sentidos

Empédocles

4 fases:

1ª Amor: fusão das raízes

2ª Ódio Crescente: forças antagônicas e equivalentes

3ª Ódio Pleno: distinção plena das raízes

4ª Amor reconquista a supremacia perdida

Atomismo

O movimento pressupõe o não-ser: existe o vazio onde se movem os átomos

Átomos: partículas corpóreas insecáveis, indivisíveis fisicamente, mas divisíveis matematicamente e invisíveis

São móveis por si só, sem qualidades, mas, no entanto, com formas geométricas (tamanho, forma, posição)

Universo dotado de 2 princípios: vazio (contínuo incorpóreo e infinito) e átomo (descontínuo corpóreo, onde os átomos se chocam, se agrupam, em vórtices e redemoinhos que tendem ao centro)

Demócrito de Abdera – 460-370 a.C.

Abdera, localizada entre a Macedônia e a Trácia

Foi discípulo de Leucipo

Curioso: nasceu e morreu depois de Sócrates e atuou contra os sofistas

Atomismo: realidade formada por partículas minúsculas e indivisíveis; átomo (a é negação; tomo é divisível)

O átomo é o ser de Parmênides

Existe ainda o vácuo (o não-ser) onde o movimento é possível

Demócrito

O movimento dos átomos cria uma pluralidade quantitativa com infinitas composições possíveis

Composição dos átomos: figura (forma geométrica), ordem (sequência espacial) e posição (localização espacial)

Concepção mecanicista: é o acaso ou a necessidade que une ou desune os átomos

Conhecimento: bastardo (sensível) e legítimo (compreensão racional da Physis)

Ética normativa: DEVE SER

Filosofia do Átomo

Conciliar Mobilismo e Imobilismo: átomos, elementos eternos, com combinações mutáveis infinitas

Exercícios

1. (Enem – 2016)

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcança duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne. HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza) São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se? PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidade da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

2. (Enem – 2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem, mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura. HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.) Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) Número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) Devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) Água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) Imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) Átomo, que explica o surgimento dos entes.

3. No livro *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, a Rainha Vermelha diz uma frase enigmática: “Pois aqui, como vê, você tem de correr o mais que pode para continuar no mesmo lugar”. (CARROL, L. *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p.186).

Já na Grécia antiga, Zenão de Eleia enunciara uma tese também enigmática, segundo a qual o movimento é ilusório, pois “numa corrida, o corredor mais rápido jamais consegue ultrapassar o mais lento, visto o perseguidor ter de primeiro atingir o ponto de onde partiu o perseguido, de tal forma que o mais lento deve manter sempre a dianteira”. (ARISTÓTELES. *Física*. Z 9, 239 b 14. In: KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Pré-socráticos*. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p.284).

Com base no problema filosófico da ilusão do movimento em Zenão de Eleia, é correto afirmar que seu argumento

- a) baseia-se na observação da natureza e de suas transformações, resultando, por essa razão, numa explicação naturalista pautada pelos sentidos.
- b) confunde a ordem das coisas materiais (sensível) e a ordem do ser (inteligível), pois avalia o sensível por condições que lhe são estranhas.
- c) ilustra a problematização da crença numa verdadeira existência do mundo sensível, à qual se chegaria pelos sentidos.
- d) mostra que o corredor mais rápido ultrapassará inevitavelmente o corredor mais lento, pois isso nos apontam as evidências dos sentidos.
- e) pressupõe a noção de continuidade entre os instantes, contida no pressuposto da aceleração do movimento entre os corredores

4. Sobre o princípio básico da filosofia pré-socrática, é CORRETO afirmar que

a) Tales de Mileto, ao buscar um princípio unificador de todos os seres, concluiu que a água era a substância primordial, a origem única de todas as coisas.

b) Anaximandro, após observar sistematicamente o mundo natural, propôs que não apenas a água poderia ser considerada arché desse mundo em si e, por isso mesmo, incluiu mais um elemento: o fogo.

c) Anaxímenes fez a união entre os pensamentos que o antecederam e concluiu que o princípio de todas as coisas não pode ser afirmado, já que tal princípio não está ao alcance dos sentidos.

d) Heráclito de Éfeso afirmou o movimento e negou terminantemente a luta dos contrários como gênese e unidade do mundo, como o quis Catão, o antigo.

5. No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos. A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos. Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- a) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- b) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- c) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- d) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

Gabarito

1. Alternativa correta: C

Os trechos tratam de questões ligados ao Ser e é a Ontologia que se ocupa e estuda o que é o Ser pelo Ser

2. Alternativa correta: E

Para Demócrito, o átomo é o princípio primordial da existência

3. Alternativa correta: C

Zenão refuta ou problematiza os dados da experiência como fundamentos para a verdade e, portanto, o movimento seria tão somente uma ilusão dos sentidos

4. Alternativa correta: A

Os pré-socráticos procuravam a Arché, princípio ou substância primordial, da Physis, o mundo físico e, além disso, Anaximandro pensou o ápeiron como princípio, Anaxímenes elegeu o ar e Heráclito, o fogo e a luta entre os opostos

5. Alternativa correta: B

O universo do mito é atemporal, ilógico e com um fundamento imaginativo muito forte e quase sem limites; por outro lado, a Filosofia tem uma base racional e lógica que pretende investigar fatos empíricos ou simbólicos sem extrapolar os limites da imaginação, tal qual ocorre nos mitos